

**A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PROPOSTAS TEÓRICAS E PRÁTICAS
NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO NORTEADORA COGNITIVA**

***TEACHING IN HIGHER EDUCATION: THEORETICAL PROPOSALS AND
PRACTICES IN THE CONSTRUCTION OF EDUCATION AS A COGNITIVE
NORTEADORA***

Rogério Agenor de Sousa Severino¹

Jôde Vecturine Vieira de Araújo Castro²

RESUMO

A docência do ensino superior tem como fundamento primordial a formação de seres humanos capazes de elaborar pensamentos e críticas que contribuirão para uma sociedade mais justa e racional, sejam elas profissionais, culturais, sociais ou científicas. Nesse sentido este trabalho se apresenta com o intuito precípua de elencar elementos que possam dar maior escólio ao pensamento acadêmico quando da atividade docente em nível superior, objetivando uma maior eficácia do compromisso aqui expresso, fundamentar-se-á este trabalho em bases etimológicas da literatura pedagógica, inferindo-se particularidades que darão menção da importância do ensino de qualidade na formação de pessoas pensantes. Através da metodologia exploratória e descritiva, tendo por base a investigação bibliográfica do tema, busca-se cognição suficiente para certificar a docência no ensino superior. Isso é uma metodologia interessante e demonstra o valor que tem o conhecimento. O aprimoramento da gestão com foco em resultados e com um trabalho docente

¹ Graduado em Matemática (UFPI), Graduando em Administração (UAPI), Pós-Graduado *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras FAC de Candeias – BA, Pós-Graduando em Gestão da Educação Superior (UESPI), Coordenador de Núcleo de Centro Integrado na UESPI. E-mail: rogerio0680@gmail.com

² Graduado em Administração (UFPI), Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão Estratégica de Mercado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí IFPI de Picos – PI, Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior (Rede Futura de Ensino), Cargos de Gestão, Direção e RH. E-mail: jodevecturine@hotmail.com

pautado no compromisso e seriedade como a educação superior, precisa ser uma constante nessa modalidade. A formação continuada deve ser um princípio ativo de qualquer modalidade educacional. Na educação Superior, isso se prorroga de tal modo que seus profissionais devem não somente propor essa continuidade formacional, como também estarem numa constante atualização cognitiva desse aspecto.

Palavras-Chave: Docência. Ensino Superior. Eficácia. Formação.

ABSTRACT

Teaching of higher education has as its fundamental foundation the formation of human beings capable of elaborating thoughts and criticisms that will contribute to a more just and rational society, be they professional, cultural, social or scientific. In this sense, this work presents itself with the main purpose of listing elements that may give greater scope to academic thinking when teaching activities at the higher level, aiming at a greater effectiveness of the commitment expressed here, will base this work on the etymological bases of literature pedagogical, inferring particularities that will mention the importance of quality teaching in the training of thinking people. Through the exploratory / descriptive methodology, based on the bibliographical research of the subject, sufficient cognition is sought to certify teaching in higher education. This is an interesting methodology and demonstrates the value of knowledge. The improvement of the management with focus on results and with a teaching work based on commitment and seriousness as the higher education, must be a constant in this modality. Continuing education should be an active principle of any educational modality. In Higher Education, this is extended so that its professionals must not only propose this formational continuity, but also be in a constant cognitive updating of this aspect.

Keywords: Teaching. Higher education. Efficiency. Formation.

1. INTRODUÇÃO

É natural que o ensino superior tenha em sua epistemologia uma profunda curiosidade quando pensamos na inferência que podemos fazer nesse nível educacional. É mais do que comum termos percepções que variam quando tratamos

de um nível que é tratado em seu contexto como superior, e é dessa forma que se avalia a educação superior, procurando mensurar aspectos teóricos e práticos na construção dessa modalidade, para que, então, possa-se absorver com maior facilidade o entendimento necessário no que concerne a educação superior.

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre os aspectos que modulam e a educação superior na atividade docente. Assim, a aprendizagem pode ser entendida:

A aprendizagem, entendida como transmissão de conhecimento, constitui a marca registrada do empirismo³. Se a criança é entendida como sendo, ao nascer, tábula rasa em termos de conhecimento, a aprendizagem só poderá ser entendida como algo que vem de fora e adere na mente infantil. A expressão escolar deste processo é a transmissão. Paulo Freire descreveu amplamente este processo classificando-o de educação domesticadora. (BECKER, 1993, p. 144).

Diferentemente do que assegura na educação infantil e, pode-se dizer que nas demais modalidades de ensino, no ensino superior costuma-se exigir um pouco mais de seus discentes, instigando neles a iniciativa crítica e pensante, propondo maior absorção de fatos e explanação do compreendido.

Com essa preocupação em explicitar de modo mais assertivo a respeito da docência no ensino superior, através da moral, RIOS (2008) confere que o ato moral pressupõe liberdade e responsabilidade e coloca em questão que a escolha é consequência da liberdade.

Objetiva-se com isso, num modo geral, contribuir para a pesquisa acadêmica e científica, propiciando ensinamentos e aprendizagens, mais especificamente, através da junção da teoria com a prática, dispondo ferramentas que auxiliam a formação em nível superior com maior qualidade e com grande valia. As atividades desenvolvidas dentro de um nível superior vão além do mero conhecimento crítico e analista e envolvem outros aspectos importantes como respeito, disciplina, ética, linguagem, raciocínio, entre outros.

Justifica-se este trabalho, portanto, compreendendo as formas e métodos dessa aplicação, apresentando sua relevância para a formação de seres com

³ Atitude de quem se atém a conhecimentos práticos.

maiores acepções do conhecimento, para que esses possam colocar essas dimensões em prática num momento futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A construção do conhecimento referenciada nas escolas

Observar a construção do conhecimento das pessoas desde seu início, desenvolvido nas séries iniciais, se torna uma importante ferramenta de acompanhamento da construção do conhecimento, pois, assim, tem-se uma perspectiva maior acerca de sua desenvoltura.

Não é uma questão simples quando pensamos em fazer esse acompanhamento desde as séries iniciais até o momento em que ingressa no nível superior, pois se trata de um percurso de alguns anos, mas essa perspectiva pode ser conferida através da análise histórica curricular, além do mais, o docente pode verificar essa desenvoltura nas atividades realizadas em sala ou até mesmo com diálogos com seus discentes.

Essa é uma reflexão que o docente deve dispor em sua carreira profissional que, muito embora possa ter breves experiências, poderá captar bagagem no decorrer de sua vivência profissional, assim, expelindo um olhar mais aguçado sobre a turma em sala de aula.

Isto sugere um caminho didático para a formação de professores: refletir, primeiramente, sobre a prática pedagógica da qual o docente é sujeito. Apenas, então, apropriar-se de teoria capaz de desmontar a prática conservadora e apontar para as construções futuras. Em geral, a formação de professores segue o caminho (currículo) inverso: apropriar-se da teoria e, em seguida, impô-la à prática, através de receituários didáticos, independentemente de sua pertinência a esta mesma prática. (BECKER, 1993, p. 332).

Fazer uma reflexão de sua futura profissão e percalços pode proporcionar ao educando uma maior serenidade na escolha que deverá seguir como fonte de recursos financeiro e realização profissional. O autor procura deixar esse

questionamento antecipado ao conhecimento teórico, para que, só assim, o docente possa de fato decidir pela carreira.

O autor segue:

A epistemologia⁴ empirista constitui, em larga escala, e de forma quase totalmente inconsciente, o fundamento “teórico-filosófico” da pedagogia de repetição ou da reprodução. Esta pedagogia – e a didática pela qual se manifesta – identifica-se com tudo aquilo que atribuímos ao conceito de treinamento. Dentre todas as qualidades antipedagógicas que o conceito – e a prática – de treinamento condensa, a mais nefasta, sem sombra de dúvida, a do autoritarismo. (Ibid., p. 334-335).

Essa construção de conhecimento é o efeito que determina atitudes do docente quando de sua atuação profissional, segundo o autor. O autoritarismo é ruim nesse sentido, visto que o docente acha que seu conhecimento é intocável, e que se a aprendizagem não se manifestar, o problema não estaria em sua didática, e sim no discente.

É um pensamento destruidor, pois nunca estamos diante do total conhecimento adquirido, sempre estamos dispostos a cada vez mais obtê-lo, pois ele é constante e infinito.

A acomodação na realização profissional deve ser evitada e, especialmente, na atividade docente deve ser vista como um mal que trará grandes problemas para sua atuação como um exemplar profissional. Aquela deve ser trocada por ações e movimentos que busquem uma constância em sua formação, de modo que possa estar integrada às novidades, pois a ciência e o saber são aspectos que se moldam a cada momento e a atividade docente demanda essa atualização.

Pode-se observar:

Ora, se a assimilação do real aos esquemas do indivíduo implica uma acomodação contínua destes, a assimilação também se opõe a qualquer nova acomodação, isto é, a qualquer diferenciação dos esquemas em função de condições do meio não encontradas até então. No entanto, se a acomodação vencer, isto é, se o esquema se diferenciar, tal esquema marca o início de novas associações. Qualquer conquista da acomodação se torna, portanto, matéria para assimilação, mas esta resiste incessantemente a novas acomodações. (PIAGET, 2008, p. 360).

⁴ Palavra que vem do grego, que significa ciência, conhecimento, estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações.

Infere que mesmo com a acomodação, mas esta quando nova, se assemelha à assimilação do novo, dessa forma, transformando-se em constante conhecimento adquirido. Essa acomodação nova incita no ser, a necessidade de pesquisa e, assim, faz com que busque conhecimento e dessa forma adquira constante formação. Assim o docente deve agir, para que seu conhecimento não fique estagnado e possa oferecer aos seus discentes essa vontade em se transformar positivamente através do conhecimento.

O autor continua:

Vemos, pois, que a atividade intelectual começa com a confusão da experiência com a consciência de si, por causa da indiferenciação caótica da acomodação e da assimilação. Ou seja, o conhecimento do mundo exterior se inicia como uma utilização imediata das coisas, ao passo que o conhecimento de si é obstruído por esse contato puramente prático e utilitário. Há, pois, simplesmente interação entre a zona mais superficial da realidade exterior e a periferia por completo corporal do eu. (Id., p. 361).

O autor procura dar maior explanação às diferenças existentes da acomodação e da assimilação, misturadas com a experiência e o que se entende de si. Para ele, a inteligência se propaga quando utilizamos os variados conhecimentos de forma integrada, interagindo umas com as outras, construindo o saber e a cognição necessária para definir-se e definir ações que estimulem nas pessoas a pretensão em obter conhecimento. É de fato instigador, pois o docente deve confeccionar essa interação em si e em seus educandos.

Ter essa consciência de que o docente enquanto um educador deve estar em constante atualização do conhecimento, pode dar-lhe mais entendimento quando se deparar com discentes com dificuldades na aprendizagem. Esse auxílio da facilitação da obtenção do conhecimento será repassado de maneira mais ativa e promissora, pois o docente estará preparado não apenas para identificar deficiências de aprendizagem em seus discentes, como também terá mais capacidade de resolução de problemas.

2.2 Compreensão de teorias para a docência e sua importância

A teoria é imprescindível para o conhecimento, visto ser a fachada ideal para se ter a noção exata do que irá colocar em prática e fazer com excelência. É essa

teoria que dará o norte do que se imagina como a coisa certa a ser realizada e também oferece ensinamentos de como pôr em efetividade, além dos subsídios necessários para a realização das atividades.

Na docência não é diferente e essa teoria é observada com mais ênfase, pois é nesse campo que os ensinamentos devem prevalecer, assim sendo, nada mais justo e necessário que os docentes possuem primeiramente a posse teórica para que possa transmitir aos seus educandos.

É um fator também relativamente irrisório se pensarmos que o aprendizado é uma via de mão dupla em que o educador também aprende como educando, uma vez que a teoria é um conhecimento especulativo que fica disponível para aqueles que têm fome de conhecimento e curiosidade, assim, a teoria pode ser acessada por pessoas das mais variadas áreas, desde que para isso, tenha a vontade e as ferramentas necessárias para tanto.

Tem-se o papel da educação:

Segundo o discurso humanista, o papel da educação seria o de fazer com que o homem se reencontrasse consigo mesmo; isto é, a educação deveria fazer com que o homem pudesse, uma vez adulto, ser efetivamente livre, cumprindo, assim, o seu destino. Para tal, a boa educação seria a educação da razão e pela razão. Uma educação que prezasse a racionalidade como meio e fim não falharia na criação de crianças que se tornariam homens bem pensantes, capazes de agir corretamente e de cumprir suas funções políticas⁵. (GHIRALDELLI, 2002, p. 17).

A racionalidade prima pela fundamentação lógica que explicaria as ações que devemos tomar, alcançar um objetivo idealizado ou na resolução de problemas. Mas o que é a ciência senão a razão para tudo que gostaríamos de exprimir de modo assertivo? É na ciência que buscamos respostas para as nossas perguntas, é através dela que se busca o conhecimento de coisas que até então se tinham as respostas, assim, ciência e razão caminham indiscutivelmente juntas, uma justifica a outra.

Esse conjunto de regras chamado de teoria tem por base a ciência que se faz para delinear significados e conceitos às mais variadas indagações que temos, na docência e na sua aplicação em sala de aula, essa teoria também dará um

⁵ Na filosofia aristotélica a Política é a ciência que tem por objetivo a felicidade humana e divide-se em ética e na política propriamente dita. Ciência que busca o conhecimento como meio para a ação.

significado mais amplo para o porquê de determinados ensinamentos, o docente preparado com teorias, terá as repostas corretas sempre que indagado por seus educandos.

Para que esse profissionalismo não seja deturpado:

Para uma boa parte dos intelectuais dos séculos XIX e XX, que, de alguma forma, estiveram inseridos no grande movimento de culto ao industrialismo, iniciado com Saint Simon, e que teve eco no “Manifesto Comunista” de Marx e Engels, o mau professor seria aquele que falhou na tarefa de proporcionar às crianças, uma vez adultas, as condições de inserção social. “Inserir-se socialmente” significava, então, integrar-se ao mundo, transformando-se em trabalhador, ou, dito eufemisticamente, em um profissional. [...] Os próprios professores passaram por isto, [...] reivindicaram, junto com outros setores, o posto de “trabalhadores da educação”. (Idem, p. 20-21).

É no mínimo estranho saber que o professor de outrora reivindicava o direito de ser reconhecido como um profissional como qualquer outro, seja um operário, um advogado, um médico, ou seja, como o autor descreve como eram vistos anteriormente: missionários, filósofos, preceptores, divulgadores etc. A profissão docente é das mais dignas que possa imaginar, é através dela que se formam outros profissionais e assim por diante.

Observar essa teoria do conhecimento histórico da docência em conjunto com outras lutas de classes, nos faz perceber o percurso que tiveram outros profissionais para que os de hoje pudessem, de certa forma, usufruir direitos lhes conferido. Certeiramente, é mais uma relevância a ser observado, pois é com base nessas teorias que o docente poderá certificar a sua aula e expandir entre os educandos os ensinamentos adquiridos.

Para tanto, faz-se o uso da técnica:

Chamamos a dimensão técnica de suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais. A técnica tem, por isso, um significado específico no trabalho, nas relações. Esse significado é empobrecido, quando se considera a técnica desvinculada de outras dimensões. É assim que se cria uma visão tecnicista, na qual se supervaloriza a técnica, ignorando sua inserção num contexto social e político atribuindo-lhe um caráter de neutralidade, impossível justamente por causa daquela inserção. (RIOS, 2008, p. 94).

A técnica, segundo a autora, nada mais é do que a habilidade necessária para demonstrar os processos da realização de algo, é aplicar o conhecimento de

maneira cuidadosa e explicitada de como agir. Para se fazer uma analogia mais profundo, poder-se-ia correlacionar a técnica com a arte da didática, pois esta se refere à técnica de ensinar. É uma maneira tecnicista do ensinar. Com uso dessa competência, o docente poderá estender seu conhecimento de uma forma mais facilitada para seus educandos, dando-lhes a oportunidade de adquirir competência cognitiva.

2.3 A educação superior em consonância com a educação de jovens e adultos

É gratificante saber que sua profissão pode ser um elo de ligação entre o novo e as diversas oportunidades que possam surgir a partir da absorção do conhecimento. Esta é uma das atribuições que o docente de ensino superior pode conferir e propiciar aos seus discentes, influenciando neles a capacidade de agir com humanidade, transferindo o que lhes é ofertado, isso, através da mesma ferramenta: a educação.

Essas pessoas tiveram razões para não terem acesso à educação no período determinado pela legislação, e o docente precisa estar conectado com essa realidade, propiciando em seus educandos um olhar mais direcionado para essa questão. Alimentar essa percepção é função docente, visto se tratar de uma ação que a educação superior deve se preocupar enquanto instituição de fomento e amparo educacional.

No campo sociológico⁶, podemos observar que:

A abordagem sócio-fenomenológica da teoria educacional, muitas vezes chamada de nova sociologia, vai muito além da posição estrutural-funcionalista em sua abordagem do estudo da escolarização. A nova sociologia focaliza criticamente uma série de suposições acerca das interações em sala de aula e encontros sociais. Para os novos sociólogos, qualquer teoria válida de socialização deve ser vista como “uma teoria de construção da realidade social”, se não de uma ordem social histórica particular. (GIROUX, 1997, p. 58).

O processo de criação de novas palavras é chamado de neologismo, metaforicamente trazendo esse contexto representado nas palavras do autor acima,

⁶ A Sociologia é o estudo científico da organização e do funcionamento das sociedades humanas e das leis fundamentais que regem as relações sociais, as instituições etc.

infere-se que os significados são criados com a interação que temos com o meio. Assim, sob um aspecto sociológico, o conhecimento também não é estável, pelo contrário, está em constante transformação e isso ocorre muito mesmo pela interação que os indivíduos fazem entre si e com o meio, através da ciência.

Relativizar essa interação com a oferta de ensino para pessoas desprovidas de acesso à educação é uma metodologia interessante de demonstrar o valor que tem o conhecimento, pois, assim, pode-se esclarecer por meio empírico e existencial que é através da coexistência com a educação que uma sociedade pode evoluir.

Para tanto, observa-se em SANTOS (2012), quando ele fala que no ser humano, a aprendizagem é o reflexo da assimilação e conservação do conhecimento, além disso, do controle e da transformação do meio (ambiente), que foi acumulado pela experiência da humanidade através dos séculos. O autor faz inferências contraditórias em relação ao animal quando diz que na vida humana a aprendizagem se inicia com o nascimento ou até antes e se prolonga até a morte.

Para aprender não há limite, como também não prerrogativas negativas que impeçam qualquer um de ter o acesso à formação. A essência da docência é formar profissionais para a continuidade desse ato de propor conhecimento, seja no bacharelado, seja na licenciatura, seja na Educação Infantil e anos iniciais, no Ensino Fundamental, em instituições públicas ou privadas de ensino, como também na educação de jovens e adultos que não tiveram as mesmas oportunidades.

O importante nesse aspecto é estar apto ao desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento didático e pedagógico necessários para a atualização consciente do ser; é atuar nas diferentes formas de ofertas educacionais, na execução e avaliação de projetos educativos e de proposta pedagógica, universalizando conhecimento.

A respeito da universalização da educação:

Não há, na História da Educação Mundial, qualquer país que tenha tido sucesso na universalização da educação básica de seu povo, que não a tenha estendido o acesso, a todas as faixas etárias de sua população, estivessem elas na idade própria ou não para esse nível de escolaridade. Por outro lado, existem sobejas provas sobre a contribuição da universalização da educação básica escolarizada para a diminuição da mortalidade infantil, para a elevação da taxa média de vida, para o da produtividade do sistema econômico, para a socialização dos processos políticos decisórios. (GADOTTI; ROMÃO, 2008, p. 48).

Vejam os que a educação é função básica para quaisquer problemas dentro de uma sociedade. Ela é a solução para que a população viva com mais qualidade e inteligência, fazendo com os mais variados setores possam existir em sua plenitude, pois é com a educação que se assegura uma vida digna. A educação transforma e cria nas pessoas a vontade fazer o certo para uma boa convivência em grupo, fazendo com que não apenas os jovens e adultos possam coexistir de maneira pacífica e benevolente, mas também as crianças crescerão em um ambiente promissor no que concerne o bem comum.

Em seu trabalho, Freitas (2007) já colocava em pauta as dificuldades que o docente enfrentaria com a educação de jovens e adultos, ela dizia que do docente exige-se e espera-se que tenham postura e atitudes fenomenais diante de tantas dificuldades, inseguranças e paradoxos. A autora segue com sua percepção dizendo que se espera do docente que ele possa ensinar esses jovens e adultos a ler, escrever e comunicar-se com o mundo num movimento de argumentações bem elaboradas, constituindo-se em um agente de transformação social.

Gadotti e Romão (2008) elencam algumas soluções para que não sejamos vítimas do caos educacional e nem mesmo da desassistência desses jovens e adultos: priorizando a educação básica com justiça social; combater o preconceito em relação ao analfabeto; garantir o direito de todos à alfabetização e sua continuidade; ampliar os recursos para educação etc.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada será a exploratória e descritiva que terá por base a investigação bibliográfica do tema, buscando cognição suficiente para certificar a docência no ensino superior como sendo de enorme relevância para a formação cidadã. Dessa forma, podem-se asseverar fatores que fazem da docência nessa modalidade um ato de benefício social.

O presente estudo utilizou abordagem de caráter exploratório e descritivo o que proporcionou melhores resultados. MARQUES (2006) diz que a pesquisa pode ser caracterizada como a tentativa de um entendimento detalhado dos significados e características apresentadas. No entanto, idem, não existe nada pronto para aqueles

que pretendem utilizar a análise de conteúdo como método em suas investigações. Na verdade, para ele, existem apenas algumas regras básicas, que permitem ao investigador adequá-las ao domínio e objetivos pretendidos, reinventando a cada momento uma maneira de analisar.

De posse da intenção de se colocar em pauta essa temática, busca-se refletir qual seria o método a ser utilizado para o desenvolvimento com o esmero de que tanto se pretende. Assim, os pressupostos teórico-metodológicos são essenciais para o bom nível do processo ensino-aprendizagem e da pesquisa:

O leque de possibilidades é variado: passa pelas fontes e as ciladas que escondem para um entendimento que supere as aparências e penetre nas entranhas dos reais interesses em jogo, nas ações dos sujeitos interlocutores, numa dada época; pelo processo de produção do conhecimento, ou seja, pela transformação dos dados, com a mediação dos conceitos, em interpretações de um determinado tema social; pelo âmbito, quer dizer, pela abrangência que se postula para a pesquisa; além, ainda, da reflexão em torno das relações entre sujeito e objeto do conhecimento e as decorrências aí implícitas. (OLIVEIRA, 1998, p.24).

Observa-se então que uma avaliação criteriosa e esmiuçada sobre a metodologia aplicada em fontes pesquisadas se torna imprescindível e deve ser pormenorizada, pois é desta forma que se deve mensurar, correlacionando atores e fatos numa contextualização que traga a investigação precisa, baseada numa metodologia dinâmica e objetiva.

A transmissão do conhecimento perpassa pela sabedoria de técnicas que auxiliam nessa arte, para tanto, pode-se contar com técnicas metodológicas e recursos dos mais variados que darão maior assertividade na atividade docente. Faz-se então necessário que o docente detenha essas habilidades na transmissão do conhecimento e da pesquisa, para que essa missão seja efetivada a contento.

Ao examinar a gestão metodológica:

Todo o conhecimento científico é dotado de uma necessária objetividade. Como ciência pressupõe uma teoria (um conjunto articulado de conceitos que dão uma visão explicativa da realidade) e um método (forma de aplicação da teoria na análise da realidade). (PESAVENTO, 1990, p. 78)

Estruturado em capítulos, este artigo está organizado a fim de melhor se analisar as questões apresentadas, através de pesquisa bibliográfica da conjuntura, observando-se a eficácia das medidas aplicadas nesse contexto.

Utilizaremos estudos realizados em livros e artigos publicados de grande relevância. Desenvolvendo levantamentos bibliográficos envoltos ao tema, estudo crítico com base nos materiais utilizados com proposições analíticas que discorrerão sobre assuntos que possam esclarecer melhor cada posicionamento e assunto específico que confere a docência no ensino superior, em que, ao final de tudo, possa fazer sentido ao propósito de todo o trabalho.

Com o objetivo de alcançar propostas para essa pesquisa, fez-se este levantamento bibliográfico, que segundo LAKATOS; MARCONI (1992), trata-se de uma pesquisa em busca da documentação existente sobre o assunto.

Dependendo da natureza do tema que será abordado, essa busca pode se dar por meio de livros, catálogos, boletins, monografias, teses, jornais, revistas, dissertações e textos didáticos, cujo objetivo é de colocar os pesquisadores em contato direto com todo o material escrito sobre o objeto de estudo.

4. RESULTADOS

Considera-se que a missão do educador é facilitar a educação e estimular o aprendizado, deixando de impor estaticamente uma “formação”, para se trabalhar individual e coletivamente com o aluno e despertar nele o desejo de aprender. A escolha por esta temática surgiu em decorrência de inquietações constantes sobre a busca de novas estratégias e metodologias que possam vir a aperfeiçoar a prática educativa do ensino superior.

De acordo com o levantamento realizado pôde-se inferir que a avaliação através de estudos a respeito da aprendizagem conferida nas instituições de ensino, em especial nas Instituições de Ensino Superior, pauta-se de enorme compromisso com o saber. Essa pauta é relevante porque no ensino superior (não muito diferente de outras fases) a formação continuada deve ser lembrada, exigida e aprimorada a todo o momento, para que, assim, possa-se oferecer ensino de qualidade.

A oferta da educação é basilar e tem seu início no seio familiar. A educação institucional servirá de complemento para uma existência mais digna e completa ao cidadão que quer se posicionar nesse mundo de modo significativo e influente.

Para que se tenha os resultados almejados diante dessa pesquisa, foi preciso analisar os pensamentos de autores renomados e com elevada contribuição para a nossa educação. Assim, pode-se chegar a resultados mais plausíveis e convincentes do que se pretendia, e, dessa forma, acentua-se que o presente artigo atinge sua meta ao entender estar contribuindo de maneira cognitiva, com asseverações que dilatam o conhecimento e a pesquisa positivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aprimoramento da gestão com foco em resultados e com um trabalho docente pautado no compromisso e seriedade como a educação superior deve ser revelada, o objetivo de propor teorias e práticas educacionais é alcançável, visto sabermos que os profissionais que têm essa incumbência de propor o ensinamento de modo amplo e superior, são pessoas com competência comprovada e, para que a aprendizagem ocorra com qualidade de fato, basta que esses profissionais tenham a ciência de suas atribuições e responsabilidades.

Além do mais, a formação continuada deve ser uma prerrogativa de toda e qualquer Instituição de Ensino Superior, seja na oferta para seus docentes, seja na oferta para toda a comunidade acadêmica, preocupando-se com o bem estar social.

A Administração Superior e os setores específicos devem se preocupar em saber exatamente onde devem melhorar, através de avaliações externas e internas que vislumbrem esses objetivos. Além do mais, capacitar seu corpo técnico e docente para que possam alicerçar os trabalhos a serem desenvolvidos dentro da IES, integrando conhecimento, propósitos e resultados que ofereçam visões positivas e investimentos.

Missão, visão, PDI, PPC, responsabilidade social, infraestrutura, responsabilidade com as finanças, perfil do corpo docente são alguns fatores que devem ser observados com cuidado para que uma instituição de ensino superior consiga êxito diante dos indicadores aos quais ficam sujeitas.

Exigindo dos gestores universitários a compreensão do planejar, coordenar, organizar, comandar e controlar os procedimentos e processos que pautam a gestão universitária é uma das alternativas para uma gestão qualificada.

Com base em estudos realizados dentro da própria instituição é que se pode fazer uma análise mais detalhada do investimento necessário, pois cada unidade universitária possui sua peculiaridade. Ademais, uma instituição se faz com compromisso, pautado em trabalho de equipe, em que docentes são uma parte essencial para que o resultado apareça e seja positivo.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. **Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007. Editora UFPR.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. – 10. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GHIRALDELLI junior, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LAKATOS, E. M.: MARCONI, M. A. **A metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. P. 44.

MARQUES, Dorli João Carlos. **Trabalhos acadêmicos: normas e fundamentos. EDUA: Editora da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006.**

OLIVEIRA, P. de S. (Org). **Metodologias das Ciências Humanas**. São Paulo: EUNESP-HCITEC, 1998.

PESAVENTO, S. J. **História Regional e Transformação Social**. In SILVA, Marcos (Org). República em Migalhas, História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2008.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Dificuldades de aprendizagem na escola: um tratamento psicopedagógico**. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

Recebido em 03/07/2018

Aprovado em 08/11/2018